



III ENCCULT

ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL
De 27 a 29 de novembro

ISSN: 2316 - 8021

SISTEMA PRODUTIVO DO ASSENTAMENTO QUINTA DA SERRA EM VIÇOSA/AL

João Ribeiro da Silva Neto

Instituto Naturagro
jrubeiro.agro@hotmail.com

Erivaldo Gomes de Vasconcelos

Instituto Naturagro
vasconcelos.eg@hotmail.com

José Crisólogo de Sales Silva

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
josecrigot@hotmail.com

Sergio da Silva Santos

Universidade Federal de Sergipe (UFSE)
zapatasilvacs@hotmail.com

Órgão financiador:

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)

PALAVRAS-CHAVE: reforma agrária, agricultura, pecuária.

INTRODUÇÃO

A reforma agrária é um conjunto de medidas que promovem a melhor divisão de terras, mediante modificações no regime de sua posse e uso, com a finalidade de atender aos princípios da justiça social e ao aumento de produtividade (BRASIL, 1965). Dentro deste contexto, as famílias que recebem os lotes, ganham também condições para desenvolver o cultivo: sementes, implantação de irrigação e eletrificação, financiamentos, infra-estrutura, assistência social e consultoria.

De acordo com BERGAMASCO (1995), a história da produção de alimentos básicos no Brasil está associada à pequena agricultura familiar. Desta forma, estabeleceu um paradigma para os assentamentos rurais implementados por diferentes governos estaduais e federal nos últimos anos.

O assentamento Quinta da Serra encontra-se localizado na mesorregião 29 do Leste Úmido, e na microrregião 116 de União dos Palmares, estando inserido no município de Viçosa/AL, distando a 86 km da capital do Estado, Maceió, 2 km da sede municipal (INCRA, 2007). O referido Assentamento ocupa uma área de 426,7238 ha, onde estão assentadas cinquenta e cinco famílias (INCRA, 2011).

Este trabalho teve por objetivo analisar o sistema de produção agropecuária do assentamento Quinta da Serra, localizado no município de Viçosa, Alagoas.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Foram aplicados questionários com perguntas semiestruturadas, onde participaram da entrevista 51 agricultores, sendo 33 do gênero masculino e 18 do gênero feminino. Outra metodologia utilizada foi o Diagnóstico de Sistemas Agrários (DSA), o qual consiste na análise dos sistemas de plantio existentes no Assentamento, com identificação e caracterização dos tipos de produtores e plantações, fluxos dos sistemas de produção e a inserção dos produtos no mercado, considerando as diferentes formas de utilização da área. Uma prática complementar utilizada foi coleta de amostra de solos em três pontos representativos do Assentamento (chã, encosta e várzea), onde as amostras foram enviadas ao laboratório para realização de análise química. O método de sistemas agrários combina diferentes áreas de conhecimento científico para análise da realidade agrária, buscando e propondo estratégias de desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção agropecuária foi analisada levando em consideração os seguintes itens: produção agrícola; produção pecuária; modelos tecnológicos adotados e tipologia do sistema de produção.

A produção agrícola do Assentamento é voltada principalmente para a cultura de subsistência. Conforme apresenta a figura 1 abaixo, cerca de 52,99% da área sob cultivo no Assentamento está ocupada com cultura de subsistência (mandioca/macaxeira, milho, feijão e batata-doce); seguida pela cultura do inhame (principal geradora de renda agrícola), com 28,88% da área cultivada; as frutíferas representadas pela bananeira, coqueiro, laranjeira e mamoeiro, são responsáveis por 15,14% dos cultivos. Existe também, amendoim com 1,85% e hortaliças com 1,14% da área cultivada.

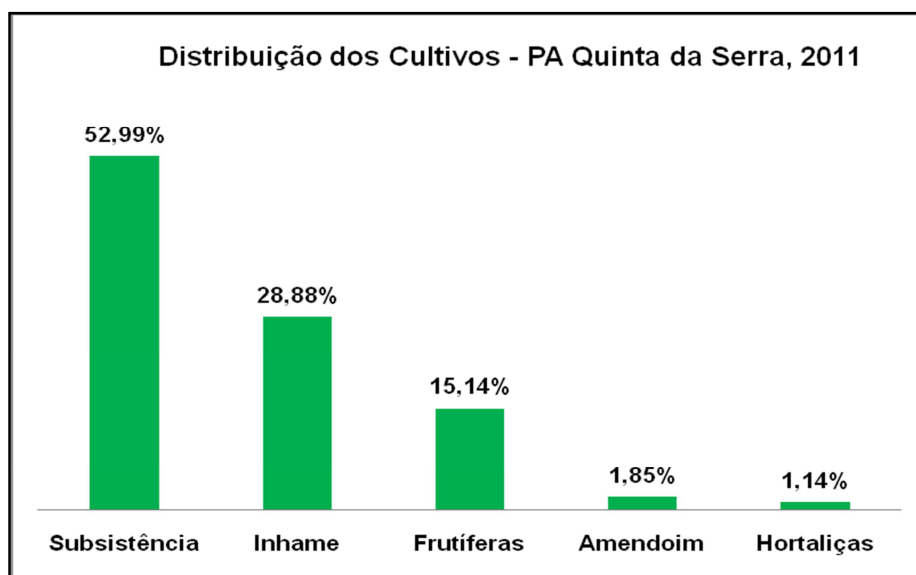


Figura 1 – Distribuição dos cultivos no PA Quinta da Serra, 2011.

No quadro 01 observamos a área, a frequência absoluta FA de produtores e a Área de produção das culturas existentes no Assentamento, onde se verifica as seguintes produções: inhame com 85,60 toneladas, mandioca/macaxeira (38,90 ton.), bananeira (23,40 ton.), batata-doce (6,40 ton.), milho (3,80 ton.), consócio milho/feijão (1,80 ton./1,40), feijão (0,40 ton.), hortaliças (2,40 ton.), laranja (1,90 ton.), coco (1,10 ton.) e mamão (0,60 ton.). Demonstrando a característica agrícola predominante nas culturas de subsistência, tendo uma pequena

capacidade de geração de renda extra dos excedentes, mesmo sendo estas rendas que sustentam grande parte das despesas agrícolas e demais despesas diárias.

Quadro 1 – Produção Agrícola do PA Quinta da Serra, 2011.

Culturas	Nº Produtores –		Área (ha)
	Frequência Absoluta - FA	Produção (Ton.)	
Inhame	39	85,60	8,1487
Milho	20	3,80	6,2703
Mandioca/macaxeira	28	38,90	4,0962
Milho/Feijão	14	1,80/1,40	3,0483
Feijão	5	0,40	0,7345
Batata doce	5	6,40	0,8027
Amendoim	5	0,50	0,5213
Bananeira	15	23,40	2,9190
Laranjeira	10	1,90	0,7583
Coqueiro	5	1,10	0,30
Mamão	1	0,60	0,2203
Hortaliças	4	2,40	0,3204
Total			26,31

Fonte: Equipe de PDA 2011 – Instituto Naturagro.

No sistema de criação o que predomina no Assentamento é a criação de animais de serviço (equinos, muares e asininos), pois 71,15% das famílias entrevistadas afirmaram ter esse tipo de criação. A galinha caipira é criada por 44,20% das famílias; 9,60% criam gado bovino; 7,70% criam ovino, 3,85% criam suíno, 3,85% criam peixe e 1,90% tem caprino.

Quadro 2 – Efetivo animal com vista à exploração econômica, autoconsumo e de trabalho, com as frequências dos criadores – PA Quinta da Serra, 2011.

Categoria animal	Quantidade de Animal	% criadores
Bovinos	40	9,60%
Vacas (em lactação)	16	
Novilhas (1 a 2 anos)	5	
Garrotes (1 a 2 anos)	3	
Bezerras até 1 ano	9	
Bezerros até 1 ano	7	
Ovino	12	7,70%
Caprino	3	1,90%
Suíno	2	3,85%
Peixe	2.000	3,85%
Aves	345	44,20%
Animal de Serviço		
Equinos	29	
Muares	9	
Asininos	2	71,15%

Fonte: Equipe de PDA 2011 - Instituto Naturagro.

O principal objetivo de criação dos animais de serviço é o transporte dos agricultores. Já o objetivo básico das outras criações é permitir que os assentados tenham acesso a uma fonte de proteína a baixo custo, que por sua vez é indispensável à alimentação e à saúde da população.

Tendo em vista práticas agrícolas ao alcance da maioria dos agricultores, são considerados três níveis de manejo, visando a diagnosticar o comportamento das terras em diferentes níveis tecnológicos (Ramalho Filho, 1994).

O nível de manejo do Assentamento apresenta pouco desenvolvido (B), este é baseado em práticas agrícolas que refletem um nível tecnológico médio; caracteriza-se pela modesta aplicação de capital e de resultados de pesquisas para manejo, melhoramento e conservação das condições das terras e das lavouras; utilização de tratamento fitossanitário simples; as práticas agrícolas estão baseadas principalmente à tração animal ou tração motorizada, apenas no preparo inicial do solo.

No Assentamento são utilizadas poucas tecnologias, entretanto, algumas famílias adotam e tem interesse na utilização de novas tecnologias. Dos agricultores entrevistados, 53,85% afirmaram que quando surgem novas tecnologias, esperam que outros agricultores usem para posteriormente adotar; 11,54% adotam rapidamente; 3,85% não adotam; já 30,76% não souberam responder.

No que se refere às práticas de conservação de solo, 31% dos agricultores afirmam fazer Consorciação de Culturas, 25% disseram que para conservar o solo realiza o roço das ervas invasoras em alternativa a capina, 13,50% faz o enleiramento em nível, 9,60% pratica Rotação de Cultura, 7,70% Plantio em Nível, 7,70% Cobertura Morta, 3,80% Adubação Verde, 3,80% Descanso do Solo e 3,80% Adubação Orgânica.

Das famílias entrevistadas, 13,46% afirmaram usar de agrotóxico, sendo verificada a utilização de apenas dois produtos, *Mirex* - empregado no controle de formiga cortadeira, e o Roundup, herbicida de classe toxicológica IV, de composição química Glifosato.

A observação da paisagem local, a realização de entrevistas, bem como a realização de percursos na comunidade torna possível identificar os diferentes sistemas de produção e seus subsistemas (sistema de cultivo, sistema de criação, sistema de transformação e o quintal). A seguir têm-se os sistemas de produção e os subsistemas encontrados no PA Quinta da Serra, referente ao ano de 20011: Sistema de Produção 1 – Inhame + Macaxeira + Milho + Feijão + Batata; Sistema de Produção 2 – Inhame + Macaxeira + Milho + Feijão + Hortaliças (abobora, alface, cebolinha, coentro, couve); Sistema de Produção 3 – Inhame + consorcio Milho/Feijão + Fruta (banana, laranja); Sistema de Produção 4 – Pasto + Fruta (banana, coco, laranja, mamão); Sistema de Produção 5 – Macaxeira + Milho + Feijão + Pasto + Quintal (galinha, acerola, laranja e mamão, horta); Sistema de Produção 6 – Inhame + Macaxeira + consorcio Milho/Feijão + Criação (galinha, ovinos, caprinos e suínos).

CONCLUSÃO

O Assentamento Quinta da Serra produz cerca de 15 culturas agrícolas e 7 culturas pecuárias sendo as culturas de subsistências suficientes na produção de alimentos para autoconsumo, que supre sua demanda de consumo das famílias, sendo deficiente em produção de animais para consumo de carne, há a necessidade de ampliar a área plantada utilizando todo espaço destinado a agricultura e pecuária e também manter a Assistência Técnica Rural (ATER) e que esta seja com qualidade e contínua, para garantir a qualidade técnica para melhoria social.

REFERÊNCIAS

BERGAMASCO, S. P. & SALLES, J. T. *Assentamentos rurais e produção de alimentos básicos: uma abordagem a partir de um estudo de caso*. Cadernos de Debate (Campinas), v.3, p.1-13, 1995.

BRASIL. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. *Lauda Agrônômico de Vistoria – Fazenda Quinta da Serra*. Maceió, 2007.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. *Plano de Desenvolvimento do Assentamento Quinta da Serra (PDA)*. Maceió, AL, 2011.

RAMALHO FILHO, Antônio. *Sistema de Avaliação de Aptidão das Terras*. EMBRAPA-CNPS, 3 ed., Rio de Janeiro, 1994.